

# Manha - Nungára

## Canção

(1935)

Lenda Amazônica Nº 7

Calmo L. 72

Waldemar Henrique (1905-1995)

*Canto*

Calmo L. 72

Do alto pal mar d'u-ma jus-sá-ra, vem o

*Piano*

Calmo L. 72

tris-te pi-ar da i-u-má-ra. Os ta-jás pe-lo ter-rei-ro es-tão cho-

ran-do e no rio, res-fo-le-gan-do o bô-to bran-co boi-ou! Sen-



12

ta- da na rê-de, cu- nhã es-tá re-zan- do a ré- za que Ma-nha Nun- gá-ra en-si-nou...

16

(falado quasi)

Tu- pan, quem foi que me\_en-fei ti- çou? Ma- nha Nun-

19

gá- rál o gri- to ro- lou pe- la cai- ça ra, māi- ve- lha se\_es-pan- tou. Em-

22

bai- xo, na tre- va do ri- o, dois cor- pos em ci- o, lu- tan-do\_en-xer- gou. E pe- lo bar-

ran-co, de no-vo so- ou o gri-to de\_an- gús-tia que\_a cri-a sol-tou: Ma-nha Nun- gá-  
ra

*mf*

*morrendo*

Do alto palmar d'uma jussára  
 Vem o triste piar da iumára.  
 Os tajás pelo terreiro estão chorando  
 E no rio, resfolegando,  
 O bôto-branco boiou!... (ô-ô)

Sentada na rêde, cunhã está rezando  
 A réza que Manha-Nungára ensinou...

- Tupan, quem foi que me enfeitiçou?

- Manha-Nungára!  
 O grito rolou pela caíçara,  
 Mái-velha se espantou.  
 Embaixo, na treva do rio  
 Dois corpos em cio,  
 Lutando, enxergou.

E pelo barranco  
 De novo soou  
 O grito de angústia  
 Que a cria soltou:  
 -Manha-Nungára!